

A atuação do Instituto Nacional de Câncer tem repercutido positivamente. Ele tem sido requisitado como liderança e órgão consultor em várias ações nacionais. Para 2002, a expectativa é de que esta demanda aumente ainda mais.

Para que o papel do INCA como referencial na área oncológica seja reforçado, pretendemos aperfeiçoar, em parceria com diversas instituições representativas, os processos em alguns projetos. Entre eles estão os de Expansão dos Centros de Alta Complexidade em Oncologia, o Programa de Qualidade em Radioterapia e o Programa Nacional de Controle do Câncer do Colo do Útero e Mama.

Internamente, a incorporação tecnológica será avaliada e mais condutas institucionais serão divulgadas. Além da área assistencial, nossa atenção estará voltada para a pesquisa e a atualização de nossos profissionais. Afinal, sabemos que estes dois últimos fatores constituem a base do sucesso de um trabalho de qualidade.

As perspectivas para 2002 são muito positivas. Tomamos como base o ano de 2001, em que conseguimos tantas realizações. A excelência no cumprimento da missão do INCA, na busca pelo alcance de sua visão estratégica e na consolidação do papel nacional do Instituto refletiu-se em conquistas palpáveis, como a categoria prata no Prêmio Qualidade Rio e a seleção para o Prêmio Qualidade do Governo Federal. É claro que este tipo de reconhecimento só é possível com o trabalho conjunto de todos os funcionários e é isso que esperamos que continue este ano. Que 2002 seja vitorioso para todos!

Jacob Kligerman  
Diretor Geral

nº **118** Fevereiro de 2002

## Perspectivas para 2002

*Saiba mais sobre as principais metas que coordenações, unidades hospitalares, áreas e divisões traçaram para este ano. Nesta primeira parte, estão publicadas as perspectivas apresentadas na reunião do Conselho Superior de Administração, realizada no dia 24 de janeiro passado. A próxima edição do Informe INCA trará as demais apresentações.*

### Área de Projetos Sociais e Voluntariado

A reestruturação da Área será completada. Integração das associações e atualização dos voluntários são os seus dois pilares para este ano. Serão criadas novas áreas de atuação e outras serão replanejadas. Uma especial atenção será dada ao Programa de Captação de Recursos. Entre as campanhas que terão o apoio do voluntariado do INCA, está o Movimento Amanhã sem Câncer, da FAF. ■

### Coordenação de Prevenção e Vigilância

Em 2002, terá início um estudo nacional para conhecer o perfil dos comportamentos de risco de doenças crônicas. Ele será fundamental para o planejamento de ações de prevenção. Também será realizada a segunda fase de intensificação do Programa Nacional de Controle do Câncer do Colo do Útero e da Mama, a Campanha do exame preventivo ginecológico. ■

### Fundação Ary Frauzino

A FAF buscará em 2002 ampliar sua atuação na captação de recursos com a expansão do Movimento Amanhã sem Câncer ([www.cancer.org.br](http://www.cancer.org.br)) e de parcerias com empresas. Para isso, a Fundação contará com a mobilização do voluntariado, fundamental para o desenvolvimento destas ações. ■

### Hospital do Câncer I

O foco de atenção do HC I para 2002 é agilidade e qualidade no atendimento ambulatorial. Para tanto, a unidade pretende ajustar o volume de atendimento nas clínicas e melhorar a oferta de meios diagnósticos e estadiamento com as instalação de novos equipamentos de ressonância magnética e tomografia helicoidal, além da nova gama câmara de dois cabeçotes. Um sistema informatizado de gestão de fila de espera será disponibilizado até março. O Hospital pretende, ainda, implantar o sistema de "conta corrente" de pacientes em todos os andares; coletar sangue em outras unidades do INCA; e revitalizar as sessões de morbimortalidade e a comissão de análise de óbitos, além de manter o crescimento das atividades científicas e de pesquisa. ■

### Hospital do Câncer III

Na área de assistência, a Direção do Hospital pretende aumentar o quantitativo de recursos humanos e adquirir mais materiais e equipamentos. A modernização predial também está prevista para 2002. Já na área de ensino e pesquisa, o objetivo é vincular, sempre que possível, a assistência a protocolos de pesquisa e manter a realização das atividades científicas. ■